

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

SABBADO, 3 DE MAIO DE 1890

NUMERO 37

—GUINABÁES—

SECÇÃO POLITICA

## BISANCIO EM S: BENTO

Hontem na camara dos pares entraram em discussão os pareceres acerca da eleição dos pares, e a opposição pretendeu sustentar o que aventára na imprensa—que os pares electivos não podiam tomar assento enquanto não fosse discutido e approvado o «bill de indemnidade».

Coisa notavel porém! Quem percorrer os jornaes da noite não imagina sequer que se tivesse travado na camara dos pares tão importante debate. Uns occupam-se da manifestação socialista, outros defendem a sua campanha contra o credito do paiz, allegando que é necessario e patriótico dizer a verdade acerca do fiasco do empréstimo por-

tuguez em Paris, e da falta de cumprimento do contrato de empréstimo por parte dos banqueiros. E, a pretexto de dizerem a verdade, dizem falsidades, admittindo como possivel que houvesse banqueiros que, depois de terem tomado firme um empréstimo, se recusassem a satisfazer os seus compromissos. Se assim fosse, não valia a pena contra tar empréstimos firmes. Onde estava a segurança do Estado se, depois de dar um empréstimo firme, ainda tivesse a necessidade de saber se o publico tomava ou não aos banqueiros o que os banqueiros tomaram ao Estado?

Por patriotismo o «Dia» e outros jornaes da opposição sustentam que nada ha mais natural e mais simples do que renegarem esses banqueiros quaesquer as suas assignaturas! Não se dá esse caso, mas essa idea absurda, se podesse occorrer a alguns cerebros financeiros, seriam os jornaes da opposição que

a teriam feito germinar. A respeito porem da campanha da camara dos pares nada ou quasi nada. O jornal semi-official do progressismo o «Correio da Noite» leva o seu desdem a ponto de desterrar para a terceira pagina o extracto da sessão da camara dos pares.

Depois dos pomposos annuncios de victoria, depois da generosa declaração do sr. José Luciano de que não accetaria o poder neste momento, este procedimento é divertido. O «Correio da Noite» na sua primeira pagina falla do credito, e publica um artigo que suppõe historico, intitulado *A prisão dos deputados*. Não temos o artigo, mas evidentemente deve referir-se á prisão do sr. Ferreira de Almeida.

Pois na camara lá estava o sr. Thomaz Ribeiro desfaldando galhardamente a bandeira da opposição. Como nos consta que elle se referiu ao «Correio da Manhã», pedimos licença para

responder agradecendo a honra que os nossos artigos tiveram de entrar na camara dos pares... antes dos pares eleitos.

Consta-nos que o eminente poeta e illustre estadista lêra um trecho do «Correio da Manhã», em que se dizia que os decretos dictatoriaes tinham produzido em Paris uma impressão desfavoravel ao nosso credito. E' exacto mas o sr. Thomaz Ribeiro não leu o resto que era contudo essencial.

Porque é que os decretos dictatoriaes produziram esse effeito? Porque o publico francez estava longe de suspeitar quaes eram as circumstancias do nosso paiz, e como e a possivel que houvesse n'um paiz tranquillo uma imprensa revolucionaria e um theatro desaforado. Se o governo francez alterasse agora nas proximidades do 1 de maio o regimen da imprensa e o regimen theatral todos imaginariam que a republica se não sentia segura. E porque? Porque a

imprensa gosa de uma liberdade contida nos limites da decencia, e o theatro nem por sombras se atreve a expôr á irrisão publica os homens mais importantes da França. Pois se em França a imprensa cobrisse todos os dias de injurias o sr. Carnot, se as revistas do anno pozessem em scena as caricaturas perfeitas dos srs. Constans e Rouvier, e os cobrissem de injurias em effigie, no meio das gargalhadas da platêa, havia alguém em França que estranhasse as medidas repressivas que o governo entendesse dever tomar? Ninguem. Fallem com um francez qualquer por mais republicano que elle seja, e elle lhes dirá que não comprehende como haja um regimen que tolere semelhantes abusos. Se em França se soubesse o que existiu em Portugal, o que todos estranhavam seria que a repressão se tivesse demorado. Para que o publico francez possa tirar d'esses

## FOLHETIM

### A MISSA DE FINADOS

As mulhetes tinham as suas toucas puxadas para a testa, o rosto dos homens desaparecia debaixo de uns chapéus de abas largas, de fórma que não poude reconhecer ninguém.

Atraz d'elle, a dupla fila de almas perdia-se n'uma volta da estrada; deante d'elle prolongava-se indefinidamente. Depois de ter tossido, para dilatar a garganta contrahida, Carlo proseguiu no cantico do Natal: Mal chegados ao curral, Maria disse a José: José, Jo-é, vae depressa, Traze aqui uma mulher Traze aqui uma mulher Que estou sentindo mais dôres. Quando José chegou ao limiar da porta,

Disse então estas palavras: Hospedeira, quer Maria Socorro de tuas filhas. Minhas filhas 'stão deitadas Só ao romper do dia estarão a pé Acordada, só Bertha. Essa podes levar. Sentada como está, aqui de nada serve. Mal dissera estas palavras

Entrou a Virgem no quarto. —Recebe meu filho, Bertha, Em boa paga has-de ter: Comigo santa serás Por todos serás bemdita —Que auxilio vos hei-de dar? Não tendo nem mãos nem braços?

Não acabára inda Bertha, Que já tinha mãos e braços... Quando entraram no curral, Disse então Bertha bem triste: Nem luz temos, tudo é escuro Como tudo aqui é negro! Estas palavras dissera, E já seis cirios accessos!

Illuminam-se as estrellas, Surge a lua d'entre as nuvens! Ao nascer do Salvador Veio a lua com as estrellas. E foi entre um burro e um boi Em cima d'humilde palha. Em cima d'humilde palha Que ao mundo veio o Messias.

Em quanto durou o cantico, as almas, que sem duvida se iam lembrando a pouco e pouco, acompanharam-n'o com vozes tão fracas, tão suaves, que dir-se-ia ser o ciciar do vento nos salgueiros. Quando o ultimo verso terminou, Carlo Bipi viu que a procissão ia entrando pelo portico de uma capella, que tornou, com rasão cu sem ella, pela de

«Kelan Mad». Era larga a porta, e o interior illuminado brillantemente, como então as egrejas durante a noite santa. As naves lateraes estavam já cheias. Carlo Bipi entrou por sua vez e, atraz d'elle, a multidão continuou ainda durante muito tempo a accumular-se, depois começou a missa das sombras.

Um padre de longos cabellos grisalhos, que Carlo ai da não notára, passou a balastrada e subiu os degraus do altar. Estava de sobrepeliz branca e levava o ciborio. Chegado ao alto, começou a fazer os gestos e as genuflexões habituaes, mas sem que o minimo som se lhe escapasse dos labios. Era um officio que celebrava, e os proprios assistentes, muito reverentes, mantinham-se absolutamente silenciosos.

—Que estranha missa! pensava Carlo.

Dormitava um pouco, com a cabeça inclinada sobre o peito, quando, subitamente, de todos os cantos da capella, sahiu um longo gemido.

Carlo acordado em sobresalto, viu o padre que, de pé, se voltava para a assemblea. Na sua mão esquerda segurava o cali e, com a direita levantada, apre-

sentava a hostia.

Desvanecera-se o gemido das almas. Então com voz forte, o padre disse:

—Ha aqui alguém que possa commungar?

Nenhuma alma se moveu. Carlo sentia suores frios, porque os olhos do padre, que luziam com pallidos lampejos, pareciam fixar-se persistentemente sobre elle. Ao mesmo tempo, sentiu que lhe tocavam no braço e que lhe murmuravam ao ouvido:

—Por a-te como verdadeiro christão!

O padre repetiu a pergunta: —Ha aqui alguém que possa commungar?

D'esta vez, estendia estensivamente a hostia para Carlo.

Este levantou-se então e atravessou a multidão prostrada das almas, cujas filas se abriram sem ruido, para o deixarem passar. Chegado junto da balastrada, ajoelhou. O padre desceu os degraus do altar e veio até elle.

—Podes commungar? interrogou.

—Se para isso basta uma intenção pura, posso! respondeu Carlo.

—Communga pois! disse o padre.

E deu-lhe a hostia em communhão.

—Sobre ti caíam mil bençãos! acrescentou lle. Ha oitenta annos que venho aqui celebrar a missa da me a noite, deante das almas do purgatorio, porque ha oitenta annos, contados dia por dia, que eu recusava, por causa da neve, levar a extrema-uncção a um moribundo. O meu castigo devia durar até que um Sér vivo consentisse, n'uma noite de Natal, em receber a communhão das minhas mãos. Salvaste-me, e, comigo, salvaste todas as almas aqui presentes, e entre ellas a de teu irmão. E agora, até breve! Diligencia morrer na graça de Deus, porque não te demorarás muito em me seguires.

Apenas o padre acabou de fallar todas as luzes se apagaram subitamente. Carlo ouviu ainda um ligeiro sussurro, depois mais nada. Dirigiu-se aos alhões para a porta, tomou pela primeira estrada que viu na sua frente, e entrou em casa ao romper da madrugada, sem saber bem por onde viera.

No mesmo dia foi-se confessar ao reitor e contou-lhe a sua historia. Morreu duas semanas depois.

A. LE BRAZ

**GAZETILHA**

decretos as deducções que elle tira, com grande espanto nosso, é necessario que se lhes diga de cá, como se lê n'um telegramma publicado no «Petit Marsellais» que o rei foi coberto de insultos em Cintra, que foi obrigado a escutar em pé e descoberto o hymno republicano, é necessario que se transforme nos mesmos telegrammas o conflicto insignificante que houve no Colyseu com um official, que se não quiz levantar quando se tocou a «Portugueza», n'uma revolta medonha, a muito custo subjugada.

Se a realza estivesse n'estas condições entre nós, estava como a de Luiz XVI no dia 20 de junho de 1792. A França sabe que temos jornaes como os de Marat, imagina que estavam nas vespersas do «Terror». Toma o governo portuguez medidas para pôr cobro a esse desvergonhamento da imprensa e do theatro, imagina que são os ultimos cartozos de um governo que se vê na vespera da catastrophe.

Ora ali está o que nós dissemos e o que o sr. Thomaz Ribeiro não leu, dando assim á nossa prosa truncada a significação exactamente contraria do que ella tinha.

No mais não nos referiremos ás doutrinas bysantinas que o sr. Thomaz Ribeiro foi pragar na camara dos pares.

Quando o publico lê a magnifica poesia «Patricia» que vaee sair do prelo, e a comparar com a campanha dirigida agora na camara dos pares pelo grande poeta, dirá naturalmente: Bem o prega sr. Thomaz; façam o que elle diz... em verso não façam o que elle faz... em prosa.

Para vermos quanto é bizantino o que se está fazendo na camara dos pares, basta acrescentarmos ao que temos dito o seguinte:

Não quer a opposição que os pares electivos entrem na camara, sem o «bill de indemnidade» ter sido votado.

Mas o «bill de indemnidade», para ser lei, precisa de ser votado pelas duas camaras. Ora, compondo-se a camara dos pares, pela constituição da monarchia, de pares vitalicios e de pares electivos não pôde votar uma lei sem estar completa. Logo sem pares electivos não pôde votar o «bill de indemnidade», sem «bill de indemnidade» não pôde ter pares electivos.

Era não era; andava palrando  
Chegaram lhe novas de um filho  
Fernando (Palha)  
Seu pae era morto (o partido progressista)  
Sua mãe por nascer (a republica)  
Como é que elles agora se hão de entender?  
(c. da manhã)

**Preso evadido.**—Hontem, cerca do meio dia, evadiu-se da cadeia d'esta cidade, d'onde hoje devia ser remetido á da Relação do Porto, um preso, o carpinteiro condemnado, nas audiencias geraes do semestre passado, a 6 annos de prisão maior cellular, por crime de roubos feitos ao sr. visconde do Paço de Nespeteira, e a outras pessoas.

Informam-nos que o preso, talvez já para tomar pretexto de sair da sua prisão e tentar a evasão, que depois levou a effeito, mandára chamar á cadeia o seu advogado, o sr. dr. Marquês, para lhe encarregar a cobrança d'umas taes ou quaes dividas. O sr. dr. Marquês foi, e o carcereiro, chamando o preso, introduziu os no seu proprio quarto, por não haver alli outro aposento destinado a estas conferencias, e retirou-se, deixando os sós. A breve trecho, o preso, deslizando para a porta do quarto, largou rapidamente os sapatos ou chinellos, que trazia nos pés, e dando um salto para a porta da escada, que fica fronteira e a pequena distancia, abria-a, e eil o a correr, n'uma corrido desesperada, mas perseguido de perto por gente que, estando na rua, e conhecendo o, lhe foi logo no encalço.

A corrida foi verdadeiramente desesperada. O preso, sahindo da cadeia, seguiu pela rua do Espirito Santo, Praça de S. Thiago, rua de Santa Maria, viella do Sabugal, rua de Santa Cruz, onde, de viando para a direita, peo beco que fica por traz da capella, desceu á estrada de Fafe, que atravessou, e saltando do campo em campo, foi a Ruina, a Fato, ao caminho que dá para a Costa, sendo ali, no lugar da Casa Nova, impedido de continuar a fuga por uns lavradores, que lhe sahiram ao encontro, e contra os quaes e as outras pessoas que o seguiam, elle quiz ainda reagir, puzendo d'um grande compasso, mas foi logo preso e desarmado, e conduzido de novo para a cadeia, onde deu entrada cerca de meia hora depois d'ahi se ter evadido, e tão extenuado de fadiga e commoção, que lhe sobrevieram violentos vomitos.

O caso deu, como era d'esperar, occasiao a grande rebolço na cidade, enchendo-se de gente a rua da Cadeia e a Praça de S. Thiago.

As autoridades judiciaes compareceram logo, tomando conhecimento do facto, e mandando proceder ao respectivo auto.

**Afinador de pianos.**—E' esperado n'um dos dias da proxima semana, o bem conhecido afinador de pianos José Julio de Barros, que, como de costume, vem prestar os serviços

da sua profissão ás pessoas que d'elle necessitem para a afinação dos seus pianos.

O consciencioso e perfeito trabalho do r. José Julio, já aqui apreciado ha longos annos, dá-lhe direito a esperar que a sua numerosa clientella se acrescente ainda mais.

Em casa do ill.<sup>mo</sup> snr. Manoel Antonio d'Almeida, ao Toural, podem deixar recado aquellas pessoas que precisar m utilizar-se dos serviços do sr. José Julio.

**Feira.**—Realisa se amanhã, no Campo do Salvador, a feira annual denominada da Rosa, na qual costumam apparecer muitas e excellentes juntas de bois, fazendo-se importantes transacções.

**Festividade.**—Na igreja da V. O. 3.<sup>a</sup> de S. Domingos faz-se amanhã a festividade da Rosa.

**O Passo do Carmo.**—No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, tem de arrematar-se na casa da Camara a mudança do Passo que se acha collocado no largo do Carmo, sendo a base da licitação a quantia de 100:000 reis.

**As maias.**—Entrou ante-hontem o mez de maio, o risinho e florido mez das rosas.

Com elle revive o costume tradicional das maias, dos ramos de gies as e outras flores penduradas ás portas e janellas das casas.

O ultimo numero da interessante «Revista de Guimarães» publicou uma curiosa versao das maias, colhida em Villa Nova de Famalicão. Vamos transcrevel-a, por muito imaginosa que é:

«Houve antigamente um rei chamado Herodes que ao saber que tinha nascido, em Belem, um menino, a que o povo, por toda a parte, chamava rei dos Judeus, tão furioso ficou que ordenou immediatamente aos seus soldados que degolassem todas as crianças menores de dous annos, que encontrassem em Belem.

Herodes presumia que o rei dos Judeus não escaparia d'esta carnificina,—tal era o odio de morte que votava ao menino—que os prophetas tinham vaticinado rei de Israel. Ao anouteecer do dia 30 de abril, cercaram os judeus os muros de Belem, mas speraram pela madrugada do dia 1.<sup>o</sup> de maio para começarem a dar cumprimento ás ordens do malvado rei. Apesar de todas as providencias e cautelas, ainda receiavam, os judeus que lhes escapasse o menino e por isso se informaram logo da sua morada—que tinha á porta um «ramo de maias», como signal,—mas, ao romper do sol do primeiro de maio, todas as casas appareceram milagrosamente com os mesmos ramos á porta.

Os judeus ficaram tão furiosos que entraram logo em todas as casas e degolaram todos os meninos, como tinha ordenado Herodes, e só escapou o que procuravam, porque seus paes, José

e Maria, tinham fugido com elle, ainda de noite, para o Egipto. Um judeu, que viu passar a mãe do menino, a cavallo n'uma jumentinha, a nda lhe perguntou o que levava nos braços, envoltos no manto com que se cobria, ao que ella respondeu: «Levo meu filho!», mas o judeu retorquiu: «Se o levasses não o dirias». E d'este modo, e pelo milagre das «maias», salvou-se milagrosamente o rei dos Judeus».

**Espectaculo.**—Diz-se que os regtos d'infanteria 20 tencionam dar um espectaculo no theatro, em beneficio da subscripção nacional.

**Crime da rua Fuen-carral.**—Foi lida esta semana no tribunal de Madrid, perante numerosa concurrencia, a sentença do recurso n'esta celebre causa.

Consta de 43 paginas esta sentença e os considerandos passam de sessenta.

Subsiste em todas as suas partes a sentença dictada pela «Audiencia» de Madrid, e por consequencia absolvids livremente D. José Millan Astray, Vasquez Varela e Maria Avila, e condemnada á pena de morte Hygina Balaguer, e Dolores Avila a 18 annos de prisão.

Egualmente ficam em vigor, a imposição das custas que o tribunal encarregou ao ministerio publico e a ordem de deduzir os testemunhos alleivos para proceder a averiguações da existencia do delicto do quebrantamento de condemnação imputado a Vasquez Varela por varias testemunhas, do de falso testemunho contra as presas do carcere de mulheres que affirmaram ter ouvido a conversação que Hygina e Dolores tiveram de cella para cella durante a sua incommunicabilidade; o de falso testemunho e calunnia ao juiz instructor contra a testemunha Luiz Ramos Querencia e pelo d e candalo e tumulto no tribunal, promovido na sessão de 21 de maio ultimo, delicto previsto pelo artigo 271 do codigo penal.

A causa devera passar immediatamente ao fiscal a fim de que o ministerio publico informe se ha alguma razão, aconselhe a concessão do indulto de Hygina Balaguer, condemnada á morte.

Depois do informe do fiscal, devera emitir parecer sobre o mesmo assumpto o tribunal supremo e depois o conselho d'estado. Com estes pareceres deve passar a causa ao conselho de ministros para que este resolva se im ou não deve aconselhar a rainha regente á concessão do indulto. No caso que este seja negado Hygina Balaguer será executada no prazo de dois mezes, como determinam os artigos 102 e seguinte do codigo penal.

Hygina Balaguer ao saber da sentença ficou verdadeiramente aterrada. Fez-se muito pallida e desatou n'um choro convulso. Lançava accusações contra Dolores Avila, dizendo que esta

era a maior culpada, e que ella que ia, só, a ser executada.

Hygina nos ultimos tempos abateu immenso, e perdeu toda a antiga alegria e atrevida vivacidade. Podera não!

**O edificio para as officinas annexas á Escola Industrial.**—A Direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmento resolveu representar ao Governo, chamando a sua attenção e pedindo providencias para os defeitos apontados na construcção das officinas annexas á Escola Industrial Francisco d'Hollanda, aos quaes já a imprensa local se tem referido. Mil louvores!

**Fallecimento.**—Falleceu ante-hontem, na sua casa de Gandarella, freguezia do S. Clemente, concelho de Celorico de Basto, onde residia ha tres annos, o rev. Manoel Justino de Carvalho Valle e Vasconcellos, da illustre casa do Souto de Cavez, e que por espaço de 32 annos exercera o cargo de capellão do exercito. Alistára se quando tinha 32 annos de idade em 5 de junho de 1855; teve a gradução de tenente a 2 de setembro de 1860; a de capitão em 22 de outubro de 1873, reformando se ha dous ou tres annos com o soldo e honras de major. Tinha as medalhas de S. Bento de Aviz e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e serviu nos regimentos de caçadores 9 e infanteria 20, sendo muito estimado.

**O Papa-assuear.**—Ainda não pôde ser preso o famigerado «Papa-assucar», a quem se attribuem numerosos roubos praticados entre Guimarães e Braga.

A sua quadrilha está tão bem organizada e distribuida que, apenas sae uma força para o capturar, tudo desaparece em antes.

Se elle tem crimes e deve por isso ser preso, só de embuscada se poderá conseguir.

**Os francezes no Daho-mé.**—Como participou o telegrapho, o rei de Daho-mé avisou o coronel francez Terrillon de que atacaria Porto Novo no dia 27 de abril, mas até agora ainda não realisou a sua ameaça.

Os francezes têm fortificado Porto Novo, e julgam que os daho-meanos não farão contra aquella povoação.

A esquadra franceza formou já em linha diante de Ajudá, e para mo-trar aos daho-meanos que a artilheria de bordo alcançava Ajudá, que está a 6 ou 7 kilometros do littoral, disparou quatro tiros de canhão, indo as balas cahir nas quatro extremidades da povoação.

**Crime.**—Foi pronunciado, sem fiança, Jo é Ribeiro de Castro, garfeiro, das Taipas, que, como noticiamos, esperára um tecelão que vinha d'uma romaria em S. Claudio, dando-lhe uma cachetada na cabeça de que

resul ou a morte no dia seguinte.

ANNUNCIOS

ANTONIO J. Alves de Mello e Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como solicitador, offerecem os seus serviços nos tribunales judicial e administrativo da cidade de Braga. O escriptorio é ao Largo de Santo Agostinho—4—no edificio em que funciona o tribunal judicial.

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, e tanto todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, afim de assistirem a todos os termos até final, no inventario de menores por obito de Antonio José Marques, cazado, morador que foi no logar do Outeiro, freguezia de Villa Nova de Sande, d'esta comarca, e nelle deduzirem o seu direito; isto na fórma que dispõe os artigos 696 § 4.º, 195 a 197 doCodigo do Processo Civil.

Guimarães 26 d'abril de 1890. Verificado. Marques Barreiros. O Escrivão do 4.º Officio Abilio Maria d'Almeida Coutinho. 431

NO dia 11 de Maio pelas 11 horas da manhã, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de Emilia da Conceição Fernandes, moradora que foi no logar de Barziellas, da freguezia de Castellões, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca, os seguintes bens: Uma propriedade sita no dito logar e freguezia, de natureza de praso foreira aos herdeiros do commendador Christovão José Fernandes da Silva, que se compõe de casas e bradadas e telhadas, corte colmaça, eido, a leira da Ribeirinha, terra lavradia com arvores de vinho, com agua da poga do lameiro; um pequeno terreno do lado de cima da estrada; o olival da Tapadinha, terra lavradia com oliveiras e carvalhos novos; um terreno de horta com arvores de vinho e oliveiras; a leira da Varzea, terra lavradia; a leira da Vessada, terra lavradia com arvores de vinho; a sorte da Veiga de Baixo, no monte da Bageira; a sorte da Poga da Cortinha e uma tapadinha chamada da Augarella, o que tudo será entregue no dito dia a quem mais offercer e der acima da quantia de 114:930 reis, preço da sua avaliação, já aban-

tidas as reservas que sobre a mesma peçam, com a declaração de que a cargo do arrematante fica na sua totalidade o pagamento de toda a contribuição de reg. sto. E por este ficam citados todos os credores incertos da mesma fallecida, Guimarães 21 de Abril de 1890.

Vi.—Marques Barreiros. O Escrivão, Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. 428

—ARREMATACÃO—

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio da Silva, morador que foi no logar da Quintã, fr. guezia de Balazar d'esta comarca, no qual inventariante e cabeça de casal a viuva que do mesmo ficou Thereza de Jesus Gomes, moradora no mesmo logar e freguezia, tem de se proceder á segunda arrematação em hasta publica no dia 4 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, dos seguintes bens da herança do dito inventariado, a saber: O casal denominado da Quintã de Baixo, situado no logar assim chamado, da freguezia de Balazar d'esta comarca, de natureza de praso foreiro a D. Antonia Angeiina Pereira Leite de Magalhães Coelho, d'esta cidade, a quem se paga o for annual de 20 re s em dinheiro, 233 l. 616 m. de centeio; 368 l. 942 m. de milho alvo, 194 l. 180 m. de milho, e o laudemio da quarentena, o que tudo importa annualmente na quantia de reis 21:603; e qual casal se compõe de casas sobradadas e telhadas, cortes, uma pequena eira ladrilhada, e junto o campo de Traz das Cortes; a leira da Agra de Erva; a leira da Ravada; a leira da Ravada de Dentro; a leira da Veiga; o campo do Prado; o campo da Vinha de Dentro; o campo de Traz do Tinto; o campo da Maçadour; e avaliado, livre de foro e laudemio, na quantia de 1:398 \$638 reis, e volta de novo á praça pela quantia de 1:200 \$0.00 reis.

Terrenos de matto annexos a este casal e foreiros á Camara Municipal d'este concelho:—A sorte da Costa, no monte da Costa da Ba óca; a sorte de Traz da Bouça; a sorte de Traz da Geira; e a bouça da Cortinha, avaliados todos estes terrenos na quantia de 298:500 reis, e voltam agora de novo á praça pela quantia de 260:000 reis. Declara-se que a contribuição de registo fica na sua totalidade a cargo dos arrematantes, bem como as custas da praça.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos do casal inventariado para assistirem, querendo, á alludida arrematação, e ahi deduzirem seus direitos.

Guimarães 24 d'abril de 1890 Vi. O Juiz de Direito, Marques Barreiros. O Escrivão do 5.º Officio, Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira 429

—ARREMATACÃO—

A Meza da Veneravel Ordem de S. Francisco, da cidade de Guimarães

Faz saber que no dia 11 do proximo mez de maio, ás 10 horas da manhã, na sua casa do despacho tem de arrematar se em hasta publica que serão entregues a quem pelo menos fizer, os fornecimentos de—pão de trigo e de mistura, carne de vacca, arroz, assucar, café moído, bacalhau, azeite, petroleo, cera nova e reformada, gado cavallar para a condução do carro funerario e trepa para conduzir o reverendo padre commissario nos acompanhamentos de cadaveres ao cemiterio.

Esta arrematação principiará a vigorar no dia 1 de julho proximo e terminará em 30 de junho de 1891.

As condições podem ser examinadas na secretaria da Ordem todos os dias uteis das 9 ás 12 horas da manhã.

Guimarães, 21 d'abril de 1890 O Secretario, JOSE' ANTONIO DE FARIA. 427

A MEZA da Irmandade do Cordão e Chagas, d'esta cidade, faz publico que no dia 18 do proximo mez de Maio, tem de ser arrematadas as lojas sitas nos baixos do seu Hospital; pelo tempo d'um anno, a principiar em 29 de Setembro do corrente anno e findar em igual dia do futuro anno de mil oito centos noventa e um.

Guimarães, secretaria da Irmandade do Cordão e Chagas, 25 de Abril de 1890.

O Secretario, LUCINIO FERNANDES DA TRINDADE. 425

EDITAL

A Comissão Administrativa do Asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo, d'esta cidade

Faz publico que não havendo licitantes no dia 13 do corrente para os generos de consummo abaixo designados, vão de novamente á praça no dia 5 do proximo mez de Maio pelas 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo asylo com o augmento de 5 por cento sobre a base da licitação.

Pão trigo 459 gr. 38—39 rs. Carne de vacca 1.ª qualidade, kilo. 240—252 rs. Dita de 2.ª, 220—231 rs.

Milho branco 20 litros 560—588 rs. Centeio 20 litros 520—545 rs. Canhotos de carvalho, carro 1:600—1:680 rs. Dites de pinheiro, carro 1100—1:155 rs. Lenha, molhos, carvalho, carro 1:200—1:260 rs. Vinho verde, pipa de 511 litros, 19:000 rs.

As condições acham-se patentes na secretaria do dito asylo todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Guimarães 14 d'abril de 1890. O Secretario ANTONIO JOAQUIM DE MELLO. 419

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães.

FAZ publico que perante ella e pelo prazo de 30 dias a contar desde a publicação d'este edital no «Diario do Governo», está aberto concurso para o provimento do logar de parteira do hospital da mesma Santa Casa com o ordenado annual de rei 72:000, e as obrigações constantes do respectivo regulamento, não podendo ser concorrentes a elles senão mulheres habilitadas com o curso legal e diploma especial para exercerem esta profissão.

Os requerimentos instruidos com os respectivos documentos, na forma das leis vigentes, podem ser apresentados dentro dos referidos 30 dias, na secretaria da Santa Casa, todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theorax serão publicados e affixados na forma da lei e do estylo.

Guimarães 28 d'abril de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza e subsecrevi.

O Provedor Antonio Coelho da Motta Prego 430

—SAUDE A TODOS—

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, hecixas, diarrrea, desinteria, colicac, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue.

100:000 curas entró as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o pro-

fessor e doutor Beneke, etc. etc. Cura n. 45:270: Tísica.—M. Roberts; d'um a constipação pulmonar com tísse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n. 74:442—Courmes, por Vence (Alpes Maritimo) e julho, 1871.

«Depois que fiz uso da suabe-nefica Revalescier, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.» Meyfret, cura.

Cura 62:986—M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada neuravel, perfeitamente curada pela Revalescier.

Cura 65:112—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura 62:845—M. Boilet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura 70:421—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de 9 annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Cura 48:614—A senhora marquez de Brehan, de 7 annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura 63:476—Mr. Compant cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores noturnos.

Cura 47:422—Prostração—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralyxia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura 76:448—Verdom 16 de Cura n. 65:311

Vervant, 28 de março de 1866 moçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalescier me salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63. de linha.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescier** chocolate; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalescier.

Cura n. 65:811: Mr. A. Brunelire, cura, de uma dispepsia de 8 annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Deposito por grosso e retalho em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194, 196, travessa da Assumpção 26 e 32;

**NÃO HA MAIS DORES de DENTES**  
 Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentífricos**  
 dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (França)  
 DOM MAQUELONNE, Prior  
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENHAS  
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**  
 O uso quotidiano do **Elizir Dentífrico dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas.  
 Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**  
 CASA FUNDADA EM 1507.  
 Agente Geral: **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguey BORDEAUX  
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. BERGEYRE, rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>



Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

**Instituto hydro e electro-therapico**

DOS MEDICOS

**ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES**

LARGO DO CARMO, 55

**GUIMARÃES**

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

**SAUDE PA / TODOS**

**AS PILULAS**

**Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.**

Falecem a saúde das constituições delicadas e são d'um valor inestimavel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 13400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio  
 —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—  
 —Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 150

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.

**O UNGUENTO**

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

E se vendem a 1 s. 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

**OBRAS POSTHUMAS**

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 res-pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Lee Campo dos Remedios 4—C-Braga.